

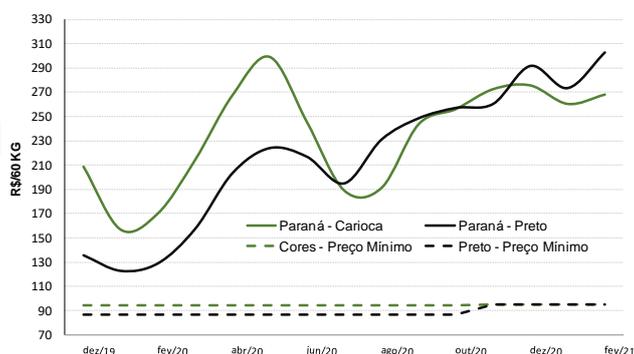
FEIJÃO – 05/04/2021 a 09/04/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

| | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Varição anual | Varição Semanal |
|--|---------|----------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| Preços ao produtor - Feijão comum cores | | | | | | |
| São Paulo | 60kg | 303,55 | 295,00 | 295,00 | - 2,8 | - |
| Paraná | 60kg | 277,06 | 270,89 | 265,13 | - 4,3 | - 2,1 |
| Bahia | 60kg | 275,00 | 265,00 | 265,00 | - 3,6 | - |
| Preços ao produtor - Feijão comum preto | | | | | | |
| Paraná | 60kg | 189,14 | 279,65 | 264,39 | 39,8 | - 5,5 |
| Rio Grande do Sul | 60kg | 177,67 | 270,91 | 273,60 | 54,0 | - 2,6 |
| Preço no atacado – SP | | | | | | |
| Feijão comum cores | 60kg | 355,00 | 323,75 | 322,00 | - 9,3 | - 0,5 |
| Feijão comum preto | 60kg | 242,50 | 325,00 | 317,50 | 30,9 | - 2,3 |

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado continua calmo. Os preços para os melhores padrões, notas 8,0 para cima, apresentaram uma modesta redução, já os tipos mais fracos valorizaram, devido à boa procura. Houve poucas negociações e na maioria das vezes por mercadorias mais fracas. As raras vendas registradas para os produtos extras foram atribuídas à necessidade do comprador, levando-se em consideração a qualidade da mercadoria (cor/umidade), que continuam escassas.

Diante da boa demanda pela mercadoria mais fraca, sendo boa parte para o atendimento de cestas básicas, e de maior giro nos estabelecimentos comerciais, o produto comercial nota 7,5 foi o tipo que registrou maior interesse de compra. No entanto, nota-se que nesses últimos dias a procura esfriou, reduzindo significativamente a quantidade comprada, e as vendas que geralmente no início de mês são aquecidas ficaram muito abaixo da expectativa.

A origem do feijão recém-colhido continua sendo proveniente dos estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e Goiás. O produto extra continua escasso e o especial nota 8,5, em que pesa os questionamentos com relação à baixa umidade, vem atendendo os empacotadores em sua marca de primeira linha.

O excesso de mercadoria fraca e o desaquecimento das vendas no varejo deixaram, neste primeiro trimestre do ano, certa fragilidade no mercado. O setor produtivo fica ainda mais enfraquecido com a estimativa de aumento de aproximadamente 10% na produção da 2ª safra, na Região Centro-Sul do país, em comparação aos números registrados em 2020.

No 7º Acompanhamento da safra 2020/2021, realizado pela Conab e divulgado dia 09/04/2021, os números indicam que o país deve colher 3,3 milhões de toneladas de feijão, apresentando um aumento de 2% em relação à safra anterior, ou 65,9 mil toneladas a mais.

De acordo com o levantamento, deixou-se de colher na 1ª safra, na Região Nordeste, algo em torno de 30 mil toneladas, mas que foi compensado no mesmo montante pela Região Centro-Sul do país. Na 2ª safra a previsão é de 619,9 mil toneladas, com aumento de 9,6% na Região Centro-Sul do país, e de 2,8% nas Regiões Norte/Nordeste. Já para a 3ª safra, a estimativa é de 774,0 mil toneladas com previsão de colheita a partir de julho. A produção mencionada nessa última safra está baseada nos números da safra anterior, até que a definição de intenção de plantio, por parte dos produtores seja firmada, devendo ocorrer, em alguns estados a partir do próximo mês.

A oferta tende a aumentar nos próximos dias com o avanço das colheitas, principalmente no Sul do país. No estado do Paraná (maior produtor nesse segundo plantio) é grande a dificuldade para encontrar produto de qualidade, já que as lavouras foram prejudicadas pelo excesso de chuva durante a fase de colheita. Neste estado, cerca de 2% da área foi colhida e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 35% em desenvolvimento vegetativo, 35% em floração, 26% em frutificação e 4% em maturação.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços apresentaram uma leve redução, devido à desvalorização do dólar e a proximidade da colheita no Sul do país.

Todavia, os preços seguem elevados, e pela primeira vez a 2ª safra no Paraná será maior que a de feijão comum cores, em termos de área e produção. Este aumento está atrelado à expressiva redução na produtividade registrada em 2020, devido a estiagens, bem como, a menor volatilidade nos preços, e a possibilidade de estocagem por mais tempo sem depreciação significativa no valor.

O plantio se encerra nessa 2ª safra. Doravante, o país passa a depender de importações, principalmente da Argentina, maior fornecedor, que concluiu o seu plantio em março.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As empresas estão optando pelas mercadorias comerciais com preços mais em conta, para atender aos pedidos de cestas básicas, e devido a aceitação nos estabelecimentos comerciais.